

foto inversa

● A ARTE DA FOTOGRAFIA PINHOLE

ANO 1 . NÚMERO 02 . MARÇO / ABRIL DE 2012 . DISTRIBUIÇÃO GRATUITA NO SITE WWW.MARCOSCAMPOS.COM.BR



entrevista

Alex Rubio

ensaio

Coletivo Vista Boa

em Boa Vista

galeria do leitor

câmeras curiosas

pinhole day

EDITORIAL

Se comprometer com qualquer coisa, ainda mais com um hobby, tem que estar disposto não é verdade? Com a **Foto Inversa** não esta sendo diferente, ainda mais com um resultado que me surpreendeu de tal maneira que a empolgação com este compromisso me fez pensar coisas novas nesse universo da fotografia Pinhole, novas fotos, novas informações e novas maneiras de entregar estas informações para vocês. Quase 6000 visualizações, entre a leitura online e os downloads, um número assim para uma revista super segmentada e com uma divulgação "boca a boca vital", eu considero muito bom... e só tenho a agradecer à todos vocês. Talvez percebam uma leve alteração de diagramação, formatação e tal, mas isso, infelizmente, se deve a um roubo que tive logo depois de colocar a 1ª edição no ar, leveram o laptop onde, ainda, estava armazenada a revista e boa parte do material bruto para esta edição. Mas vamos lá, começando do zero porque o compromisso foi firmado e não poderia deixar de publicar esta 2ª edição para dar continuidade ao sucesso da primeira, visto que tem muita gente esperando por isso. Essa 2ª edição da **Foto Inversa** vem com um bate papo rápido com o artista chileno Alex Rubio com suas Pinholes coloridas e com um fator humano bem interessante, na sequência o ensaio de um coletivo que tenho muito respeito e gosto demais do trabalho realizado e proporcionado

pelo pessoal de Fortaleza do Vista Boa em Boa Vista, essa coletividade descrita por eles como fotografia participativa, é extremamente importante para formação de novos olhares deste Brasil assim como a inclusão social que é um elemento chave neste trabalho desenvolvido por eles.

E o Pinhole Day hein? Já já esta ai, no último domingo de Abril é dia de ver todo mundo, literalmente todo mundo, pela rua com suas latas, caixas, caixinhas, potes, tambores, tudo que gerar imagem para montar a gigantesca exposição deste evento maravilhoso que divulga a arte da fotografia Pinhole. Como comecei o texto falando em compromisso, vamos encerrar firmando mais um compromisso no Pinhole Day, fotografar.

Espero que mais uma vez vocês recebam a **Foto Inversa** com alegria, a mesma alegria que tenho em disponibilizar gratuitamente esse pequeno apanhado de informações, essa que é a fotografia democrática onde qualquer um fotografa, onde qualquer um cria sua própria câmera, onde qualquer um imagina, aprende e busca sua identidade fotográfica.

Boa leitura e boas fotos.

Marcos Campos.



Foto/capa:
Corte de uma foto captada por Alex Rubio, entrevistado desta 2ª edição da **Foto Inversa**.

Arte/Diagramação: Marcos Campos
Fotografia: Marcos Campos e Convidados
Textos: Marcos Campos e Convidados
www.marcoscampos.com.br
contato@marcoscampos.com.br
www.issuu.com/fotoinversa
Twitter: @fotoinversa

foto inversa
A ARTE DA FOTOGRAFIA PINHOLE



Este trabalho foi licenciado com a Licença Creative Commons Atribuição - NãoComercial - SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/> ou envie um pedido por carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

04 galeria do leitor
Mauricio Silva/Brasil
Marcelo Marsan/Brasil

06 entrevista
Alex Rubio/Chile

14 ensaio
Coletivo Vista Boa em Boa
Vista/Brasil

17 Pinhole Day

18 câmeras curiosas
Felipe Paredes Schulz/Chile
Wayne Martin Belger/EUA

19 experiência própria
por Marcos Campos

19 dá uma olhada

MAR.ABR.
2012

Fiz esta foto no PinholeDay de 2009, no Sesc Pompéia em São Paulo.

Foi a primeira vez que contruí uma máquina de filme, em uma oficina com a fotógrafa Elizabeth Lee (www.flickr.com/photos/bethzlee).

Antes disso eu já havia feito Pinhole com lata e papel fotográfico.

Desde 2008 que me aventuro no mundo do Pinhole.

Eu estava procurando diferentes ângulos para para testar as possibilidades da câmera. Sob as passarelas do complexo

esportivo do Sesc Pompéia coloquei a câmera apoiada no chão, apontando para as passarelas, formando o “VVY” (invertido) da imagem. A única coisa que não previ foi aparecer na imagem, mas no fim gostei do resultado.



Mauricio Silva, 32 anos, São Paulo/Brasil, 4 anos de Pinhole

www.arafotografia.com.br



Foto: Mauricio Silva

Gosto muito da falta de compromisso em certas imagens e esta imagem esta dentro desta questão pois fiz em um dia que estava caminhando pelo centro velho de São Paulo. Na verdade eu nem sabia qual luz eu daria prioridade, escolhi a luz mais fácil para eu conseguir o registro e eis ai a imagem.

A máquina que uso é maravilhosa e totalmente de madeira, presente de um "pinholeiro" do nordeste, grande amigo Barbosa, que me enviou e horas faço com esta ou com a "pinbox" (feita de

caixa de fósforo), também uso um fotômetro de mão para ter mais exatidão em minhas imagens.



Marcelo Marsan, 45 anos, São Paulo/Brasil,
3 anos de Pinhole

www.pinholada.blogspot.com



Foto: Marcelo Marsan



Fotos: Alex Rubio



ALEX RUBIO, EXPECTATIVA, DIVERSÃO E EXPERIMENTAÇÃO NA FOTOGRAFIA PINHOLE.

Cores fortes, luz que vaza deixando marcas únicas nas fotos, experimentações que deixam o trabalho de Alex Rubio com uma identidade ímpar. Chileno de Santiago, 36 anos e casado com Alicia Elgueta Acevedo, que também se aventura e produz belas imagens com Pinhole, este dentista/skater tem como marca bastante presente nas suas imagens a adição do fator humano, quem utiliza a fotografia de orifício deve saber das limitações para se conseguir boas

fotografias de pessoas. Alex Rubio consegue isso com maestria e ao mesmo tempo com uma simplicidade que chama a atenção. Parte disso fica claro no olhar apurado impresso em diversos suportes, onde registra seus passeios em família com suas câmeras artesanais.

Neste breve bate papo que Alex concedeu à **Foto Inversa**, pode-se perceber que a cor e a diversão estão sempre presentes nas suas fotos.







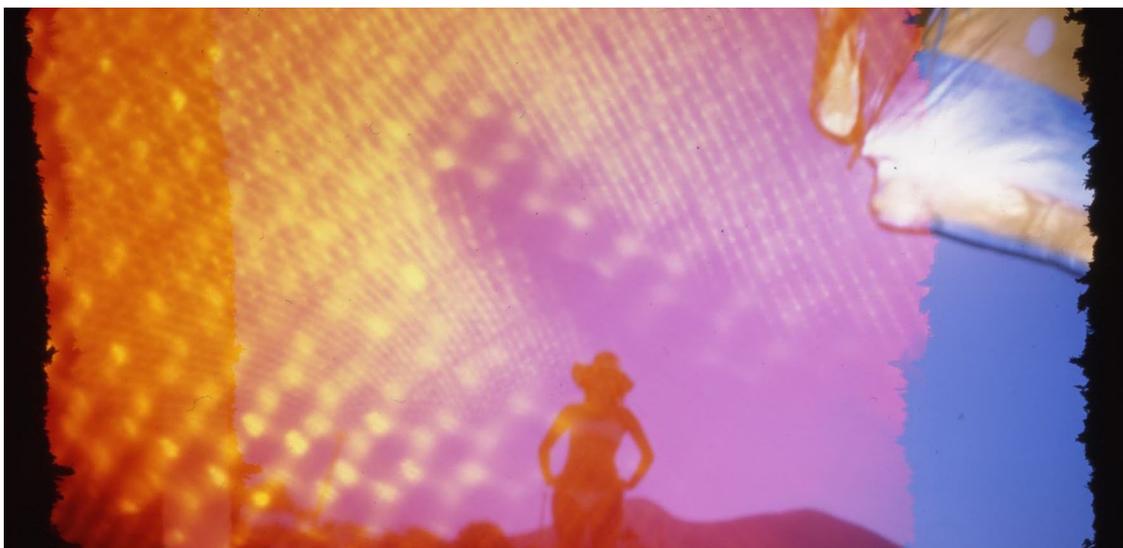


Foto Inversa - De onde surgiu seu envolvimento com Pinholes?

Alex Rubio - Gostei muito de uma fotografia no site Flickr cuja a descrição dizia "Cámara estonopeica". Pesquisei sobre o tema na internet, fabriquei minha câmera e comecei a tirar fotografias.

Foto Inversa - A fotografia de orifício tem características bem próprias como foco, ausência de enquadramento e longas exposições. O que mais lhe atrai?

Alex Rubio - Fabricar a própria câmera, acredito que é uma qualidade excepcional, deste jeito pode-se manipular o material fotosensível como preferir desde o formato, curvatura, tamanho, quantidade de furos, direção dos raios de luz deixando queimar o negativo, etc.

Foto Inversa - Você mesmo quem constrói as câmeras que utiliza? Como aprendeu?

Alex Rubio - Aprendi no site www.matchboxpinhole.com. A câmera feita com caixa de fósforos é maravilhosa!!! Necessita apenas de materiais simples e acessíveis em qualquer lugar. Uma vez que se entenda o processo, pode-se aplicar em qualquer formato fotográfico.

Foto Inversa - E os filmes/papéis, utiliza quais formatos? Tem alguma preferência?

Alex Rubio - Eu utilizo filme 135mm cor, preto e branco, cromo, Polaroid e papel preto e branco. Utilizo também o processo cruzado para revelação. Filmes expostos curvos

côncavo, convexo. Mas meu favorito ainda é o filme 135mm na câmera de caixa de fósforos. Simples é melhor.

Foto Inversa - Nas suas imagens quase sempre há pessoas. Como é fotografá-las com exposições tão longas se comparadas com a fotografia convencional?

Alex Rubio - Eu fiz um sistema de obturador deslizante que me ajuda muito a tirar fotos instantâneas, sem a necessidade de utilizar um tripé, assim só aponto e disparo dizendo: "Permaneça quieto e não se mova!!". t

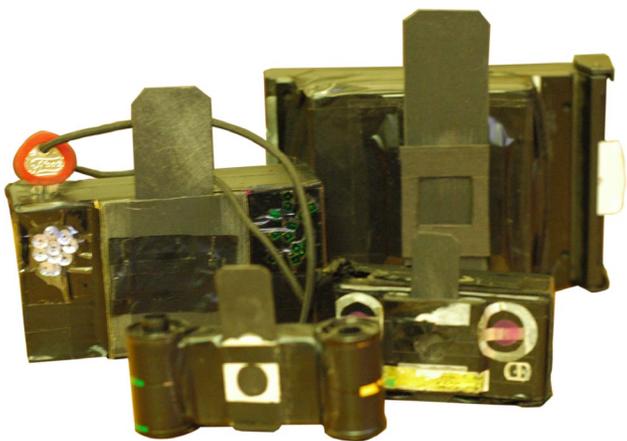
Foto Inversa - No Chile a fotografia Pinhole é bastante difundida? Existe uma troca de informações com outros fotógrafos?

Alex Rubio - No Chile é pouco difundida esta técnica de fotografia, ao menos agora com o advento da era digital. Com alguns amigos que praticam a fotografia convencional, eu tenho trocado informações à respeito dos processos de revelação e as características de materias fotosensíveis para então aplicá-los na técnica do Pinhole.

Foto Inversa - Cite algum(s) artista(s) que você acompanha no universo da fotografia de orifício?

Alex Rubio - Minha "Mujer Metralletas" Alicia Elgueta Acevedo, com ela tenho desenvolvido esta técnica, corrigindo os erros e comemorando os acertos. Suas imagens me fascinam.

>>



Algumas das câmeras feitas e utilizadas por Alex Rubio. O imprevisto é bem presente em todas, o que deixa as imagens com uma identidade fantástica.

Foto Inversa - Você participou do livro *The Pinhole Camera*, do Brian Krummel, o que significou isto para você?

Alex Rubio - Foi emocionante que alguém de tão longe, da Pensilvânia/EUA, se interesse por teu trabalho e decida publicá-lo. A difusão de suas fotos através de um livro é sempre algo emocionante e digno de muito orgulho.

Foto Inversa - Finalizando, o que é a fotografia Pinhole pra você? O que significa tudo isso?

Alex Rubio - É um meio muito divertido com o qual aprendes a entender o fenômeno da luz e como aplicar em um material fotossensível. Quando voltas ao básico, começa a aplicar melhor teus conhecimentos em câmeras mais complexas, tirando maior proveito do equipamento. Expectativa, experimentação e diversão, isso é a fotografia Pinhole para mim. •

Conheça mais do trabalho de Alex Rubio no seu site:
www.flickr.com/sebarubio





É com grande felicidade que a **Foto Inversa** apresenta como ensaio desta edição, parte do resultado do trabalho desenvolvido com os participantes deste coletivo de grande importância por todas suas ações, tanto sua fotografia participativa como sua inclusão visual e social proporcionada para os jovens daquela região.

Um excelente trabalho que revela olhares bem particulares e descontraídos, onde forma, ou ainda formará, bons nomes da fotografia Pinhole.

O grupo de fotografia participativa Vista Boa em Boa Vista deu os seus primeiros passos em setembro de 2007, a partir da iniciativa de estudantes de jornalismo e do músico/fotógrafo Wilton Matos. A ação teve início no bairro Boa Vista, onde continua suas intensas atividades as margens do rio Cocó, em Fortaleza/CE.

Atualmente, o grupo realiza oficinas de sensibilização para a imagem tendo como base a fotografia Pinhole. Em 2011, o Vista Boa em Boa Vista participou da exposição Encontros de Agosto, realizada pelo Fórum de Fotografia do Ceará, além da exposição sobre jovens realizadores na Assembleia Legislativa do Ceará. O coletivo também promoveu uma exposição só com fotografias Pinhole feitas pelo próprio grupo em comemoração aos 4 anos de existência. Na ocasião, foi lançada a primeira publicação com fotos do grupo com o título “Pinholando na Boa Vista”.

Mais informações sobre o Vista Boa em Boa Vista em:

www.vistaboamboaavista.blogspot.com



Foto: Thaylane Torres





VISTA BOA EM BOA VISTA

Fortaleza BRASIL



Foto: Anália Alencar



Foto: Josué Gomes



Foto: Monique Linhares



Foto: Marcelo Andrade





Josué Gomes, 19 anos, integrante mais novo do grupo. Conheceu o Vista Boa em Boa Vista em 2009 durante os encontros semanais do grupo no bairro Boa Vista.



Anália Alencar, 16 anos, integrante do grupo desde 2007 quando foram realizadas as primeiras oficinas de fotografia Pinhole na comunidade da Boa Vista.



Marcos Vinícius, 16 anos, conheceu o Vista Boa em Boa Vista em 2008 por meio do convite de outros integrantes que já participavam do coletivo.



Monique Linhares, 23 anos, jornalista e fotógrafa com orgulho. Uma das idealizadoras e facilitadoras do grupo.



Foto: Marcos Vinícius



Foto: Coletivo VBBV



Thaylane Torres, 19 anos, ingressou no grupo durante o segundo ciclo de oficinas realizadas em 2007. Atualmente, é uma das responsáveis por ministrar as oficinas de fotografia pinhole realizadas pelo coletivo.



Marcelo Andrade, 24 anos, formando em jornalismo. Desde 2007 participa do grupo como idealizador e facilitador.

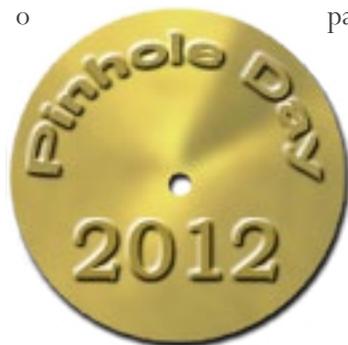
12ª

edição
WPPD

O Worldwide Pinhole Photography Day (WPPD) celebra sua décima segunda edição. Este evento internacional que promove a fantasia, arte, diversão e experiência da fotografia sem lente, mais uma vez é realizado no último domingo de Abril, como já é de conhecimento dos amantes dessa arte. O Pinhole Day deste ano vai acontecer em 29 de Abril e espera quebrar o recorde de participantes do ano passado.

Dezenas de voluntários espalhados pelos quatro cantos do mundo fazem todo esse grande evento acontecer. Seus esforços são dirigidos pelo coordenador da equipe internacional: Tom Miller - EUA (Team Leader), Gregg Kemp-EUA (Team Leader e Webmaster), Paolo Aldi - Itália (Publicidade), Nick Dvoracek - EUA (Apoio), Wolfgang Thoma - Bélgica (Traduções), Chuck Flagg - EUA (Educação), Marie-Noëlle Leroy - França (Eventos). Todos que praticam ou apenas admiram a fotografia Pinhole,

estão convidados a fazer uma fotografia com uma câmera de orifício no dia 29 e enviá-la para o site do evento. Uma fotografia de cada artista fará parte da Galeria Premier da WPPD resultando em uma imensa exposição virtual com os mais diferentes olhares e técnicas utilizadas. O evento, que já é um sucesso, teve em 2001, 291 fotografos Pinhole de 24 países participando da exposição na web, já no ano passado, em 2010, foram 3387 de 67 países. Sem dúvida é uma grande oportunidade de trocar informações, visto que são realizadas diversas oficinas e exposições pelo mundo todo. A lista detalhada para encontrar a ação mais próxima de você esta no site oficial do WPPD.



Mais informações e o programa completo, o qual é constantemente atualizado por esta grande equipe, podem ser obtidos em: www.pinholeday.org

Esta câmera é resultado de um projeto o qual levou pouco mais de 3 semanas para ficar pronto e que foi vendido no site www.etsy.com onde comercializo algumas das câmeras que faço.

Ela é uma câmera reflex, portanto, contém um espelho em diagonal e uma tela de papel translúcido na parte superior que permite uma visualização para que seja possível compor a imagem como em uma câmera TLR padrão.

O corpo da câmera é feito em MDF na maior parte da estrutura mas também foi utilizado papelão, o espelho é movido manualmente e o obturador na parte da frente também.

O furo de agulha é maior do que o normal, porque o visor de enquadramento precisa de mais luz para que seja possível visualizar a imagem através do papel translúcido.



Foto: Felipe Paredes Schulz

Felipe Paredes Schulz, 29 anos, Santiago/Chile, 2 anos de Pinhole.

www.etsy.com/people/pincam

A câmera Third Eye é feita de alumínio, titânio, aço, pedras preciosas, prata e um crânio de 150 anos que pertenceu a uma menina de 13 anos de idade. O crânio era parte de um kit de estudo médicos em 1800 e durante os últimos 100 anos ficou guardado no sótão de um amigo.

Eu usei artesanalmente duas peças de um suporte de filme 4"x5" fora de uso, fiz um corte no meio do crânio e seguidamente anexe as duas partes do crânio ao suporte do filme formando uma câmara escura.

O furo da Pinhole é no local do terceiro olho do crânio e é mantido no lugar por uma peça de prata coberta de pedras preciosas. Quando recebi o crânio estava sujo e em estado de decomposição e no entanto eu o vi tão bonito, imaginei que através de seu terceiro olho ele pode fotografar a beleza da decadência.



Foto: Wayne Martin Belger

Wayne Martin Belger, 48 anos, Arizona/EUA, 15 anos de Pinhole.

www.boyofblue.com/cameras.html

A TÉCNICA DO REDSCALE

Foi bem por acaso que descobri essa técnica muito interessante chamada Redscale. Certa vez fiz uma câmera para filme 35mm e na hora de carregar o filme na lata, me distraí, no momento da revelação descobri o Redscale.

Pesquisa vai, pesquisa vem, fui entender o processo que nada mais é que expor o filme pelo lado contrário.

O filme fotográfico, tem um lado correto pra ser colocado na câmera, um lado correto para receber a luz e gravar a imagem, quando carreguei a lata que tinha acabado de fazer, fiz isso com o filme virado. Isso

faz com que a luz comece a sensibilizar o filme na ordem inversa da camada de cores, priorizando a cor vermelha, tons de laranja e amarelo. A imagem fica maravilhosa, foi uma surpresa bem agradável.



A maneira de expor o filme é igual, não tem nenhum filtro nenhuma diferença de câmera, nada disso, mas em minhas experiências percebi que dependendo do resultado que se quer obter, é melhor expor um pouco mais o filme, deixar mais tempo aberto o furo de agulha para que a imagem se forme com bons tons, cerca de 30% a mais do tempo que você iria expor. Quando exposta com uma medição de luz padrão, ela fica com um contraste um pouco forte demais, as vezes até subpondo a imagem e não alcançando o resultado esperado. Mas não vamos esquecer, a fotografia Pinhole é extremamente pessoal e livre

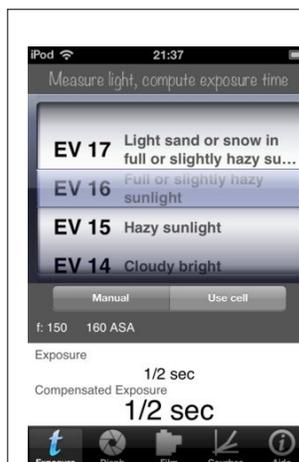
de qualquer padronização, as vezes o resultado "errado" fica maravilhoso, a surpresa, nestes casos, é muito bem recebida. Por fim, aquela câmera onde carreguei o filme virado por engano... depois disso só é carregada assim.

DÁ UMA OLHADA



Esse vídeo não nenhuma novidade, mas vale muito uma olhada, trata-se de uma maravilhosa exposição, resultado de uma ação da agência de propaganda JWT, do Brasil, que convocou renomados fotógrafos desafiando-os a criar fotos Pinhole com câmeras feitas de embalagens dos clientes da agência. O resultado ficou muito bom.

Dá uma olhada: <http://youtu.be/n1daa2cLS7c>



Pra quem gosta de tecnologia, gosta de Pinhole e busca exposições mais precisas em suas imagens, este é o App para iPhone/iPad/iPod, Pinhole Assist, ele vem em inglês e francês e é comercializado por \$1,99.

Dá uma olhada: <http://itunes.apple.com/br/app/pinhole-assist/id466757473?mt=8>



foto inversa

● A ARTE DA FOTOGRAFIA PINHOLE